



Diálogos

24 de Janeiro | Sábado

21h00 | Igreja Matriz de São Martinho do Bispo

Prelúdio inicial

Luís Francisco Marques

Luís Francisco Marques vive em São Martinho do Bispo, tem 47 anos e formação superior em teologia, filosofia e sociologia. Atualmente é professor na área da Filosofia, no ensino secundário, alimenta uma rubrica na rádio e uma colaboração semanal na imprensa escrita.



Duo de Violoncelo e Contrabaixo

José Pereira

violoncelo

João Mendes

contrabaixo

PROGRAMA

Charles Gounod

(1818-1893)

Petit Scherzo

Jacques Offenbach

(1819-1880)

Rondeau

Joseph Haydn

(1732-1809)

*Duetto per violoncello
e contrabasso*

Gioacchino Rossini

(1792-1868)

*Duo para Violoncelo
e Contrabaixo*

Notas de Programa

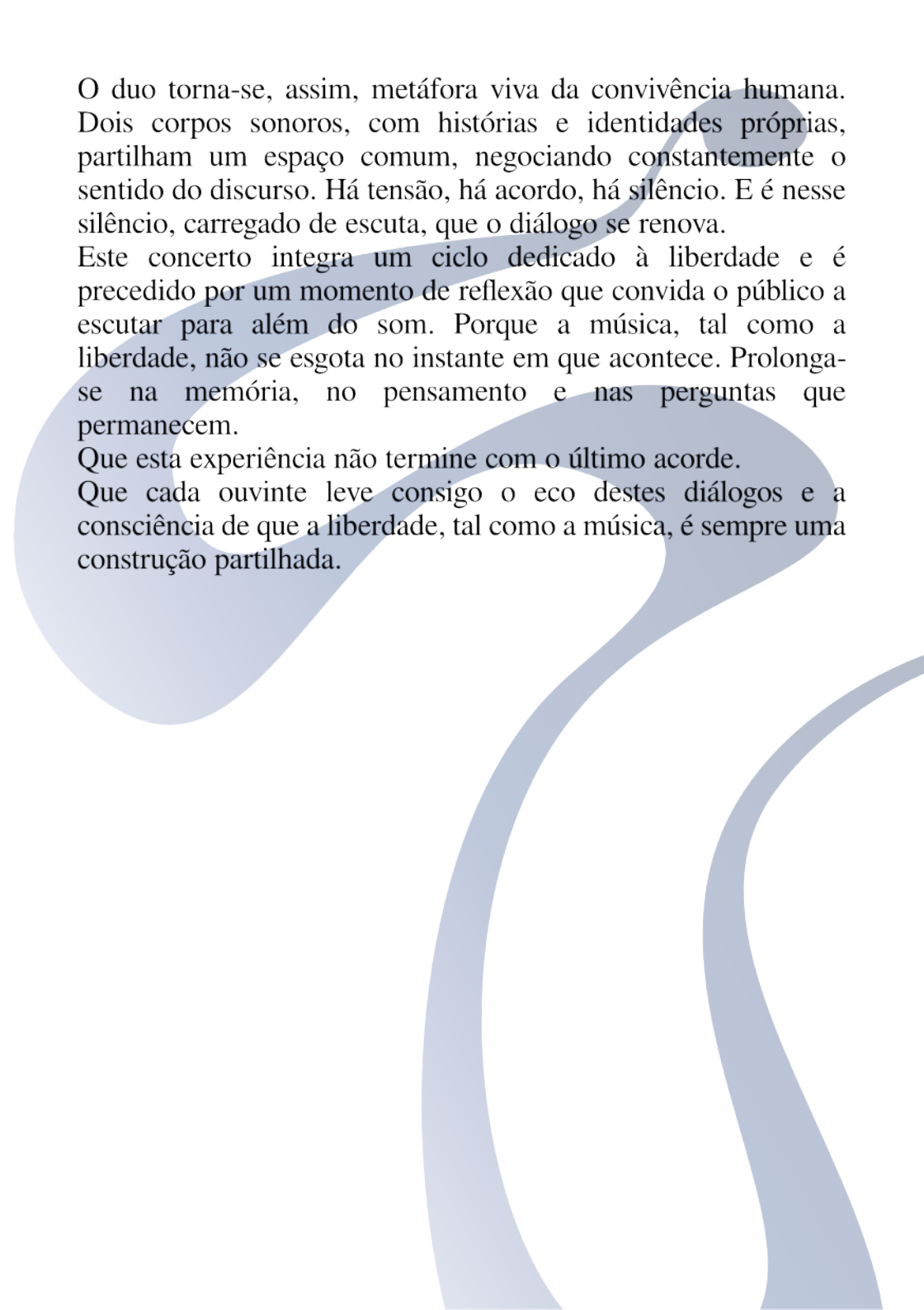
A liberdade não se afirma no isolamento. Não nasce do discurso único nem da voz que se impõe sem escuta. A liberdade constrói-se no espaço entre esse território frágil e invisível onde duas presenças se encontram, se reconhecem e aceitam coexistir. Esse espaço chama-se diálogo.

Dialogar é mais do que alternar palavras ou sons. É aceitar a exposição ao outro, permitir que a sua presença desestabilize certezas, suspenda hierarquias e introduza a possibilidade de mudança. Por isso, o diálogo é uma das formas mais exigentes de liberdade: requer atenção, tempo e disponibilidade para a transformação.

Este concerto propõe o diálogo como prática artística e como reflexão. Em palco, o violoncelo e o contrabaixo (instrumentos da mesma família, mas tradicionalmente separados por funções bem definidas) encontram-se em igualdade. Ao longo da história da música, um foi frequentemente associado à voz cantabile, outro ao fundamento harmónico. Aqui, essas fronteiras tornam-se permeáveis.

Através de um repertório que atravessa diferentes épocas e estilos, este concerto constitui uma verdadeira viagem no tempo e nos sons. Compositores como Haydn, Offenbach, Gounod e Rossini exploraram, de forma singular, esta formação pouco usual, desafiando convenções e reinventando possibilidades sonoras. O violoncelo e o contrabaixo são colocados no mesmo plano, num jogo constante de perguntas e respostas, de cumplicidade e contraste, de virtuosismo e humor.

Cada obra propõe um tipo particular de diálogo: ora elegante e estruturado, ora leve e irónico, ora profundamente expressivo. O discurso musical constrói-se num equilíbrio instável, onde nenhuma voz domina definitivamente e nenhuma se apaga. A liberdade manifesta-se precisamente nesse movimento, não como ausência de forma, mas como consciência da relação.



O duo torna-se, assim, metáfora viva da convivência humana. Dois corpos sonoros, com histórias e identidades próprias, partilham um espaço comum, negociando constantemente o sentido do discurso. Há tensão, há acordo, há silêncio. E é nesse silêncio, carregado de escuta, que o diálogo se renova.

Este concerto integra um ciclo dedicado à liberdade e é precedido por um momento de reflexão que convida o público a escutar para além do som. Porque a música, tal como a liberdade, não se esgota no instante em que acontece. Prolonga-se na memória, no pensamento e nas perguntas que permanecem.

Que esta experiência não termine com o último acorde. Que cada ouvinte leve consigo o eco destes diálogos e a consciência de que a liberdade, tal como a música, é sempre uma construção partilhada.

João André Mendes

Nascido em Coimbra em 1990, iniciou o seu percurso no contrabaixo aos dezoito anos no Conservatório de Música de Coimbra. Frequentou a Escola Profissional de Música de Espinho (2010–2013) e prosseguiu estudos na Universidade de Aveiro com o Professor Tiago Pinto-Ribeiro, onde concluiu a Licenciatura em 2017 e o Mestrado em Ensino da Música em 2025.

A sua formação incluiu masterclasses com músicos de referência internacional, como Mathew McDonald, Janne Saksala, Gunars Upatnieks, Edicson Ruíz e Wolfgang Güttler, entre outros, bem como trabalho de música de câmara com Pascal Moraguès, Gérard Caussé e Benjamin Schmid. Foi distinguido no Festival Internacional de Música Verão Clássico com uma Menção Honrosa (2015) e o 3.º Prémio (2016).

Desde 2016 desenvolve intensa atividade orquestral, colaborando com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e apresentando-se regularmente com várias orquestras nacionais, entre as quais a Orquestra do Algarve, Orquestra Filarmonia das Beiras e Orquestra do Norte.

Paralelamente à atividade de intérprete, dedica-se ao ensino desde 2018, lecionando em várias instituições. Atualmente é docente de contrabaixo na JOBRA, Academia de Música de Cantanhede, Conservatório de Música David de Sousa e Escola de Artes da Bairrada. Integra ainda a organização de diversos festivais de música, como o Verão Clássico, Festival de Música dos Capuchos, Bragança ClassicFest e o ciclo Music4lmente.

Mantém uma presença ativa e comprometida na vida musical de Coimbra.



José Luís Alves Pereira

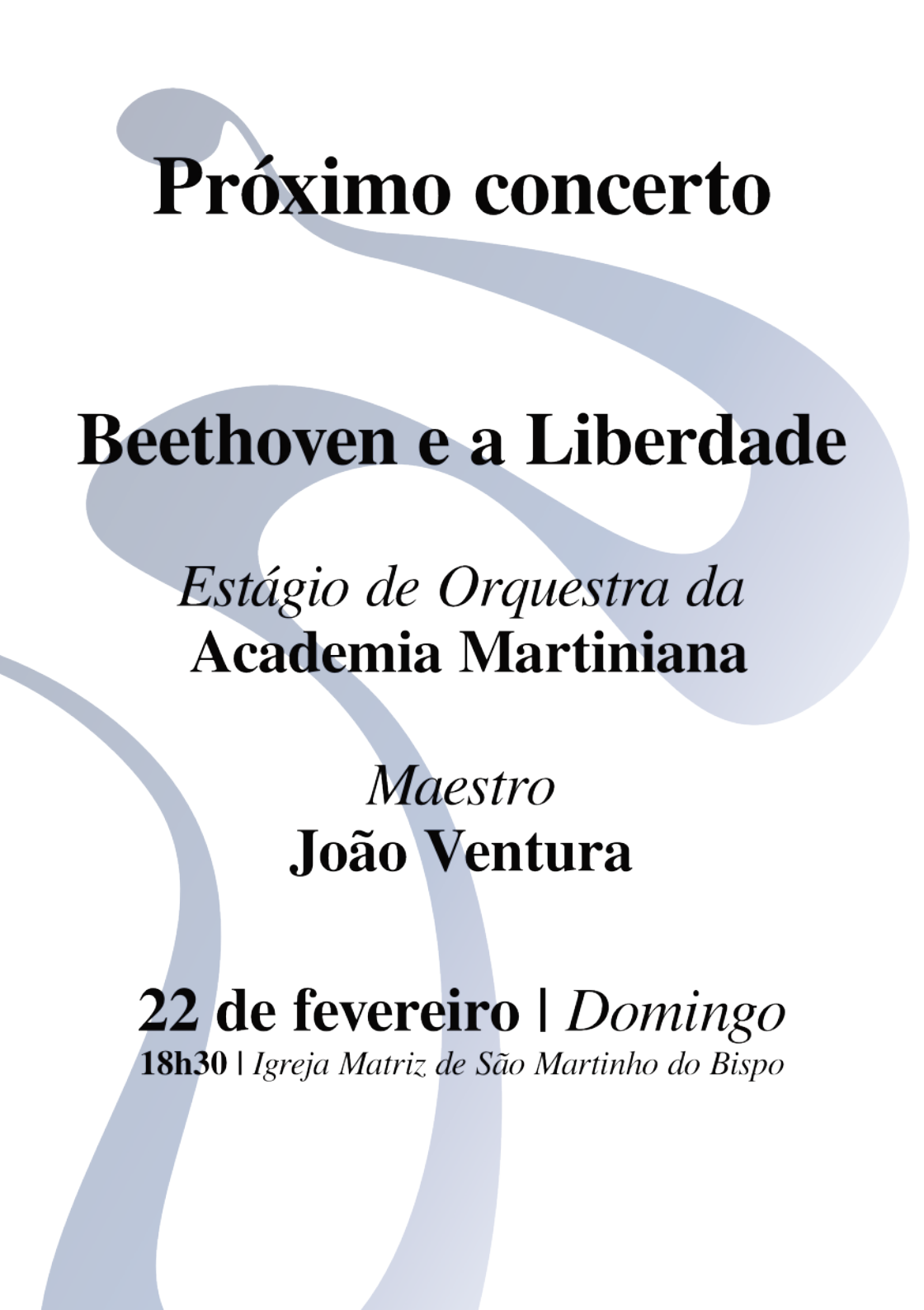
Natural de Mogadouro, José Luís Alves Pereira iniciou o seu percurso musical aos onze anos, dedicando-se ao piano como amador. Aos doze anos ingressou na Esproarte, Escola Profissional de Arte de Mirandela, onde iniciou os seus estudos de violoncelo na classe do professor Paulo Pedro Cepêda.

Ao longo da sua formação, participou em diversas masterclasses com violoncelistas de renome internacional, como Maria de Macedo, David Cruz, Paulo Gaio Lima, Aldo Mata, Oleg Vasiliev, Carolina Landriscini, Amit Peled, Tsuyoshi Tsutsumi e Frans Helmerson.

Em 2018, foi distinguido com uma menção honrosa no Concurso Capela, na categoria Violoncelo D. No ano seguinte, integrou o estágio da Orquestra do Festival, sob a direção do maestro Cesário Costa, e foi admitido na Orquestra Aproarte, com a qual participou em três estágios nacionais.

Concluiu a licenciatura em Música na Universidade de Aveiro em 2023, sob a orientação do professor David Cruz. Nesse mesmo ano, lecionou violoncelo na Esproarte e, desde 2024, é professor na Academia de Música de Cantanhede, onde exerce atualmente. Paralelamente, frequenta o segundo ano do Mestrado em Ensino da Música, também sob a orientação do professor David Cruz.





Próximo concerto

Beethoven e a Liberdade

Estágio de Orquestra da
Academia Martiniana

Maestro
João Ventura

22 de fevereiro | Domingo
18h30 | Igreja Matriz de São Martinho do Bispo